

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E ATUÁRIA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROBERTO MOREIRA DO NASCIMENTO RODRIGUES

CAPITALISMO CONSCIENTE: O SISTEMA ECONÔMICO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

São Paulo

2024

Roberto Moreira do Nascimento Rodrigues

CAPITALISMO CONSCIENTE: O SISTEMA ECONÔMICO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, Departamento de Administração, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração sob orientação do Prof. Dr. Crisomar Lobo de Souza.

Orientador: Prof. Crisomar Lobo de Souza

SÃO PAULO

2024

RESUMO

Capitalismo Consciente: O Sistema Econômico

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) investiga o conceito de Capitalismo Consciente e sua viabilidade no cenário econômico atual. O objetivo principal é compreender por que esse modelo, que busca equilibrar lucro e responsabilidade social e ambiental, ainda não é amplamente adotado. A pesquisa se justifica pela necessidade de encontrar alternativas aos sistemas econômicos tradicionais, que muitas vezes priorizam o lucro em detrimento do bem-estar social e da sustentabilidade ambiental. As hipóteses levantadas sugerem que o Capitalismo Consciente pode ser uma consequência natural da conscientização da sociedade e das organizações, e que a busca por um modelo mais justo e sustentável está ganhando força. O estudo utiliza uma metodologia mista, combinando pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica explora os principais sistemas econômicos da história e aprofunda o conceito de Capitalismo Consciente. A pesquisa de campo, por sua vez, envolve a análise de questionários aplicados ao público geral e uma entrevista com um especialista na área. Os resultados da pesquisa revelam que o conceito de Capitalismo Consciente ainda é pouco conhecido pela maioria das pessoas, mas que seus princípios, como a busca por um propósito maior, a justiça social e a sustentabilidade, encontram forte ressonância entre o público. A entrevista com o especialista reforça a importância da liderança consciente e da construção de uma cultura organizacional baseada na ética e na responsabilidade. O estudo conclui que o Capitalismo Consciente, embora ainda seja um "unicórnio" no cenário econômico, representa um modelo promissor para um futuro mais justo e sustentável.

Palavras-chave: Capitalismo Consciente; Sistemas Econômicos; Sustentabilidade; Responsabilidade Social; Ética Empresarial.

ABSTRACT

Rodrigues, Roberto. Capitalismo Consciente: O Sistema Econômico

This final paper investigates the concept of Conscious Capitalism and its viability in the current economic landscape. The main objective is to understand why this model, which seeks to balance profit and social and environmental responsibility, is not yet widely adopted. The research is justified by the need to find alternatives to traditional economic systems, which often prioritize profit at the expense of social well-being and environmental sustainability. The hypotheses raised suggest that Conscious Capitalism may be a natural consequence of the awareness of society and organizations, and that the search for a fairer and more sustainable model is gaining strength. The study uses a mixed methodology, combining bibliographic and field research. The bibliographic research explores the main economic systems in history and deepens the concept of Conscious Capitalism. Field research, in turn, involves analyzing questionnaires applied to the general public and an interview with an expert in the area. The results of the research reveal that the concept of Conscious Capitalism is still little known by most people, but that its principles, such as the search for a greater purpose, social justice and sustainability, resonate strongly with the public. The interview with the expert reinforces the importance of conscious leadership and the construction of an organizational culture based on ethics and responsibility. The study concludes that Conscious Capitalism, although still a "unicorn" in the economic scenario, represents a promising model for a fairer and more sustainable future.

Keywords: Conscious Capitalism; Economic Systems; Sustainability; Social Responsibility; Business Ethics.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Introdução | 6 |
| 1.1 Questão Problema | 7 |
| 1.2 Objetivos | 7 |
| 1.2.1 Objetivos Gerais | 7 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 7 |
| 1.3 Justificativa | 8 |
| 1.4 Hipóteses | 6 |
| 2. Referencial Teórico | 8 |
| 2.1. Capitalismo | 10 |
| 2.2. Socialismo | 15 |
| 2.3 Capitalismo Consciente | 19 |
| 3. Metodologia | 21 |
| 4. Análise e interpretação dos dados | 23 |
| 4.1. Entrevista com Professor Doutor Julio Manuel Pires | 24 |
| 4.2. Análise Quantitativa do Questionário | 26 |
| 4.3. Considerações Finais da Análise Qualitativa e Quantitativa | 33 |
| 5. Conclusão | 34 |
| Referências Bibliográficas | 36 |

1. INTRODUÇÃO

O Tema escolhido foi Capitalismo Consciente: O Unicórnio dos Sistemas Econômicos, depois de muita pesquisa em relação ao Capitalismo Consciente, eu cheguei em uma conclusão muito clara, ele é um “unicórnio”. No Basquete mundial o termo “unicórnio” vem de um tipo de jogador muito diferenciado, e esse jogador é tão raro que ganhou o apelido de “unicórnio”. Um exemplo disso é o Victor Wembanyama, jogador Francês, do San Antonio Spurs de apenas 20 anos, ele tem 2,24 m de altura, possui 2,43 m de envergadura e pesa apenas 95 kg. Para o basquete a suas medidas são absurdas, porém o que torna ele único, é o fato de ele conseguir fazer todas as funções dentro da quadra, ele consegue defender muito bem, tendo médias de tocos nunca vista por um novato na NBA, consegue atacar de forma impressionante, sabendo enterrar e arremessar de qualquer canto da quadra. Com isso conseguimos ver que um “unicórnio” além de ser raro, consegue efetuar tudo com uma ótima eficiência, o Capitalismo Consciente é um unicórnio dos sistemas econômicos já que ele consegue ser humano a ponto de priorizar a população do país, e eficiente nas finanças do país trazendo lucro.

O objetivo principal do Capitalismo Consciente é o lucro ou superávit se você prefere, porém, lucro não apenas financeiro, mas lucro de valores, de saúde, geração de empregos e bem-estar. O objetivo do Capitalismo Consciente é trazer para uma sociedade Consciência, o que é mais importante no mundo. Vivemos em uma época de muita instabilidade financeira, no ano de 2024 teremos e já tivemos diversas eleições de países importantes na geopolítica mundial, como: Estados Unidos, Ucrânia e Rússia. E os resultados dessas eleições afeta de forma crítica o andamento do mundo que conhecemos. Por isso ele é tão especial já que torna a população consciente.

Antes de qualquer ideia de capitalismo e até mesmo de socialismo o mundo já passou por diversos tipos de sistemas econômicos, e ele só passou a ter um sistema econômico quase único a partir do século XX, antes disso, não existia de forma sucinta a globalização então os países tinham diversas formas de sistemas econômicas. Porém com o fim do Mercantilismo europeu, a Europa e o mundo começaram a migrar para o começo do Capitalismo e de lá para cá tivemos várias mudanças nesse sistema, e foram criados vários tipos de capitalismo.

O século passado marcou um ponto de virada significativo nessa trajetória de conscientização mundial. O mundo depois do Mercantilismo vivia uma espécie de Capitalismo muito agressivo, trazendo extremos, como: a escravidão, exploração do trabalho e condições ruins de vida. Um dos marcos desse processo foi o Fordismo, um modelo de produção que trouxe salários mais altos para os colaboradores, levando a uma força de trabalho mais motivada e comprometida. (Barros Neto, 2001, p. 35).

Outro evento que abalou o status quo e destacou a necessidade de um capitalismo mais consciente foi o trágico incêndio ocorrido em Nova York, em que 129 mulheres perderam suas vidas. Esse evento chocante trouxe à tona a importância da segurança no trabalho e dos direitos dos colaboradores. Assim, tornou-se evidente que empresas humanizadas e conscientes eram não apenas desejáveis, mas também necessárias para evitar tragédias semelhantes e criar ambientes de trabalho mais seguros e éticos. (A origem do Dia Internacional das Mulheres, Jusbrasil, 2012).

Com esses exemplos conseguimos ver como o capitalismo aconteceu de forma abrupta nos séculos XIV e XX, trazendo mobilização da sociedade para Direitos Trabalhistas, Constituições e Leis de Igualdade de Gênero, mas o que pode ser considerado mais interessante que o Capitalismo gerou foi talvez o seu maior rival o Socialismo. Karl Marx, um alemão do século XIX criou em 1848 um livro que influenciaria a humanidade nos dias de hoje, por mais que o livro e o próprio Karl Marx não sejam admissíveis, pelo fato de Karl Marx não ser um exemplo de trabalhador proletário do século XIX e o Manifesto Comunista ter como uma das ideias principais o voto universal só para homens. Mesmo assim o comunismo (ideia para o socialismo) era uma chama que estava se ascendendo na Europa e que algumas décadas mais tarde ajudaria na criação de um movimento importante na Europa do século XX, o Anarquismo, e também criaria um dos maiores impérios já vistos a União Soviética.

1.1. QUESTÃO PROBLEMA

O porque o Capitalismo Consciente não é usado nos dias de hoje pelos países do nosso globo, e se em algum momento ele pode ser adotado?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. GERAL

Preciso entender se alguma organização mundial utiliza o Capitalismo Consciente, caso nenhuma utilizem, qual sistema elas utilizam? E se é possível ele ser usado por algum país em um futuro próximo.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos Específicos:

- Explicar o que é um Sistema Econômico
- Compreender os principais sistemas econômicos usados pela humanidade no passado e atualmente.
- Explorar os princípios do capitalismo consciente e seu potencial para promover uma cultura mais sustentável e ética.
- Compreender se há países que adotam efetivamente o modelo de capitalismo consciente.
- Entender se existem países com sistemas semelhantes.
- Compactar informações necessárias sobre o Capitalismo Consciente, Tipos de Capitalismo e Tipos de Sistemas Econômicos para chegar a uma conclusão final.

1.3. JUSTIFICATIVAS

Este tema foi escolhido pois aprecio e entendo que a Geopolítica é o caminho de qualquer país de ter sucesso. O Capitalismo Consciente explica que esse sucesso

não é apenas financeiro, mas também cultural, ético, moral e claro consciente, ele fala sobre consciência dessas organizações e principalmente da sociedade. Acredito que com esse tema eu consiga aprofundar em algo que eu gosto e aprender mais sobre Capitalismo Consciente que para mim é algo recente e novo.

1.4. HIPÓTESES

H1 – Capitalismo Consciente existem em algumas organizações.

H2 – Os sistemas econômicos utilizados nos dias de hoje são parecidos ao Capitalismo Consciente.

H3 – Os sistemas econômicos utilizados nos dias de hoje são iguais ao Capitalismo Consciente.

H4 – O capitalismo consciente pode ser uma consequência natural conscientização da Sociedade e das Organizações.

H5 – A sociedade está evoluindo a ponto de questionar se o lucro deve ser o único objetivo dos países, considerando fatores humanos e ambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CAPITALISMO

A humanidade sempre foi movida por algo seja esse algo poder, conhecimento e fama, mas o mais importante na verdade é o que poucas pessoas conseguem entender é a forma de conseguir essas três coisas. No início dos tempos o ser humano tinha uma preocupação, a sua alimentação, então aquele que fosse mais forte atrairia pessoas e seguidores já que ele conseguia caçar presas maiores, quando evoluímos para a agricultura e pecuária conseguimos ver o começo do que era um sistema econômico já que aquele que produzia o arroz trocava ele por carne e vice-versa (Miceli, 2020, p. 98.).

Existem várias versões sobre o que é um sistema econômico, Marx e Adam Smith diziam que ele funciona a partir da mão invisível que comanda o mercado, porém ele é algo mais complexo e engloba muito mais aspectos do que só a Economia e o Mercado. Um Sistema Econômico é a junção sancionada do Mercado e das Organizações, ele é visto como uma parte da sociedade mais ampla, e agrega não só o dinheiro e o poder, mas fatores sociais e culturais, desempenhando um papel importante na alocação de recursos e na supervisão das atividades econômicas.

O capitalismo consciente, sempre foi algo levantado desde o começo do capitalismo no século 15, porém como qualquer sistema econômico, demorou para ele se consolidar no mundo, e isso só acabou acontecendo com as reformas burguesas nos séculos 17 e 18, essas reformas tinham como objetivo acabar com o Absolutismo europeu e dar espaço a população burguesa na política europeia, porém com a Ascensão da burguesia foi visto o pior que o capitalismo naquela época, claro que temos que levar em conta que não era uma época que se levava muito em conta os direitos humanos, a flora e a fauna do nosso planeta porém foi desse jeito, com um capitalismo escrupuloso, que o capitalismo e o livre mercado deram um “oi” para o mundo e o Mercantilismo deu “tchau” (Miceli, 2020, p. 98.).

A partir disso podemos entender a fonte dos sistemas econômicos que possuímos hoje, o liberalismo e o conservadorismo, o liberalismo ativa o livre mercado de uma forma tão abrupta que acaba fazendo uma disrupção na economia. Um exemplo mais antigo de capitalismo liberal (talvez até o mais antigo no mundo), foi nos Países Baixos durante o século 17, onde aconteceu uma das maiores quedas de mercado da história, algo que colapsou com a economia de um país em ascensão como os Países Baixos que tinham uma das economias mais consolidadas na Europa, que mesmo em meio a uma das guerras protestantes da história (Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648)), se manteve em alta na Europa e no resto do globo. Estamos falando da Mania das Tulipas, ela aconteceu entre os anos de 1634 e 1637, onde basicamente as Tulipas estavam se valorizando bastante, e se destacando entre as outras flores por meio da sua beleza, até por meio de um vírus algumas tulipas se encontravam com algumas manchas leitosas e isso acabou disparando os preços delas, chegando a um ponto de um bulbo de uma flor dessa virar uma ação no mercado e valer um preço de uma casa, porém esse tipo de planta acabou se normalizando a ponto do mercado de ações holandês cair e essa flor valer apenas o preço de uma flor normal (A Mania das tulipas é bem retratada no filme Amor e Tulipas de 2017.) (Meira, 2019, p. 53-78)

Já um exemplo de capitalismo conservador podemos falar do Irã, talvez um dos países mais importantes da história, vários impérios famosos passaram por lá como: Império Grego de Alexandre o Grande, Império Turco Otomano e o Império Persa. No século 20, o Irã (conhecido como Pérsia até o ano de 1935) com influência da Inglaterra começa um processo de ocidentalização e crescimento econômico, isso acabou trazendo algumas polêmicas para o Xá do Irã até que em 1978 começou-se a Revolução Iraniana, como objetivo inicial de tirar o Xá do poder. Ela acabou trazendo ideais ideológicos e religiosos para a revolução, até que uma retórica islâmica contra a ocidentalização prevaleceu nas ruas. Até que condenados da justiça assumiram-se como mártires da revolução e ela virou uma revolução xiita, o Xá é derrubado e logo depois o país acaba se aliando a União Soviética pelos seus ideais de esquerda, logo depois entrou em uma das guerras mais violentas do Oriente Médio e hoje por mais que o país seja um dos principais países do Oriente Médio é conhecido pelas suas leis islâmicas e sua política altamente fechada, o que acaba com a liberdade da população, mulheres que podiam votar e ir na praia usando biquíni a mais de 70 anos

atrás hoje são as mais afetadas não podendo nem frequentar estádio de futebol (Coggiola, 2007).

Com esses exemplos conseguimos ver dois sistemas econômicos, o liberalismo e o conservadorismo, dentro do âmbito do capitalismo esses entram como os principais exemplos. Países os utilizaram e os utilizam até os dias de hoje, porém vivemos em um mundo mais complexo onde praticamente cada país grande criou o seu sistema, e esses dois sistemas serviram de base para a criação dos modelos econômicos criados hoje.

Dentro do Capitalismo podemos falar de cinco modelos diferentes:

- **Modelo Liberal Democrático:** Modelo presente em países de origem anglo-saxão onde o Estado tenta sempre interferir pouco na economia, é um modelo que utiliza de um discurso neoliberal e é limitado nos serviços sociais da educação, saúde e previdência social. As leis de proteção trabalhistas têm o custo recaído as empresas e não ao Estado e existem poucas empresas estatais.
- **Esse sistema tende a valorizar as empresas locais e tem uma liberdade econômica forte, inovação tecnológica e eficiência econômica.** Porém existem vários contras, eles sendo: desigualdade social, risco para os trabalhadores já que o Estado interfere pouco nas leis trabalhistas e cooperação e solidariedade negligenciada por causa do Individualismo econômico que o modelo tem. (Pereira, 2011)
- **Modelo Social-Democrata:** Presente em países desenvolvidos europeus, a classe profissional tem mais poder em comparação ao Liberal Democrático. O Estado tem um poder de intervenção maior variando desde a política industrial até as leis de proteção ao trabalho, existe algumas diferenças desses países, principalmente entre os países mais “sociais” e os países escandinavos, mas a diferença não é tamanha para formar dois modelos diferentes, já que os dois modelos tentam a integrar e construir a solidariedade através da regulação pelo Estado. (Pereira, 2011)
- **Esse modelo consegue ser muito eficiente já que possui uma boa proteção social, um equilíbrio entre o Mercado e o Estado, coesão social e Estabilidade Econômica e Social.** Porém existem contras e eles são: custos elevados, burocracia e inovação, ineficiência da inovação comparada aos outros sistemas

capitalistas de países desenvolvidos, dependência do Estado e risco de desigualdade de oportunidades. (Pereira, 2011)

- Modelo japonês de Capitalismo: presente no nome é um modelo quase exclusivo do Japão, por conta da tradição e da cultura do país quem cuida da proteção social. Ele é caracterizado por uma liberdade econômica gigantesca e não conta com as instituições do Estado sociais. O Estado tem um papel mais central, e este modelo entrou em crise nos anos 90 deixando-o estagnado. (Pereira, 2011)
- Este modelo se difere dos outros por possuir uma igualdade econômica relativa, estabilidade social, cultura de cooperação e solidariedade e inovação a longo prazo, porém possui vários contras, eles sendo: rigidez e falta de flexibilidade, desigualdade de oportunidades, pressão demográfica e envelhecimento da população. (Pereira, 2011)
- Esses sistemas talvez seja o mais único de todos, os outros sistemas foram espalhados por diversos países seja pela geografia, imigração e colonização. Porém os japoneses criaram um sistema que praticamente só eles possuem muito por causa de sua Geografia já que os japoneses permaneceram isolados até o século 19, então preservaram muito de sua cultura, transformando o seu sistema econômico não só em diferente, mas em único já que não se adequa a outros países. (Pereira, 2011)
- Modelo Desenvolvimentista Asiático: Presente em países em desenvolvimento do continente asiático, é inspirado no modelo japonês, e possui um planejamento de desenvolvimento informal. O Estado possui forte atuação na economia e se molda pensando em oportunidades de investimento rentável para empresários, tendo um sistema de leis, políticas públicas, acordos e entendimentos pensando neles. (Pereira, 2011)
- Diferente dos outros modelos citados, estamos falando de um sistema usado em países em desenvolvimento, ou seja, é um modelo muito pensado no crescimento econômico rápido, ele tem como suas principais características: crescimento econômico rápido, industrialização fugaz, criação de empregos e fortalecimento de sua capacidade industrial nacional tornando o país uma referência em indústria e não dependendo tanto de importações. (Pereira, 2011)

- Modelo Liberal-Dependente: modelo presente em países como o México, Turquia e Brasil, país altamente dependente de sua elite e sem estratégia nacional de desenvolvimento, tem o 1% mais rico do Brasil recebendo 32,5 vezes mais que os 50% mais pobres (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua). O Estado tem como papel ser indutor e produtor do desenvolvimento econômico e desenvolve proteção social ampla. Alguns de seus representantes tiveram um crescimento enorme durante os anos 1950 e 1980 mais acabaram se estagnando depois por uma grande crise, em geral o capitalismo desses países é instável. Todo o país citado tem boas características, como: possuíram um ótimo crescimento inicial, possuem poderosas empresas e tem o potencial de formar novas, em casos específicos como o Brasil, uma proteção social ampla que tenta combater a desigualdade social, e flexibilidade política fazendo com que seja um sistema mais maleável permitindo reformas e ajustes. Esse modelo tem em seus representantes uma população enorme, porém em tese ele mais erra do que acerta fazendo com que a economia dos países fique estagnada ou até em crise como a Argentina, alguns problemas que esse país presente nesse modelo tem são: dependência de elites, ausência de uma estratégia nacional de desenvolvimento, vulnerabilidade a crises econômicas, desigualdade persistente e submissão a políticas externas. (Pereira, 2011)

Vendo esses modelos econômicos do capitalismo podemos concluir que nenhum sistema é perfeito, existem sistemas mais eficientes que outros, mas não existe um perfeito em todas as situações, cada país precisa entendê-los e tentar se adaptar a eles tendo em vista sua cultura e seus costumes. O que irá definir um país ao outro não é o Modelo e sim a capacidade de evolução do país nele, um exemplo disso é o Modelo Social-Democrata, onde possuímos países diversos com PIBs, População e Geografia diferentes, o que vai realmente definir o sucesso de um país naquele modelo é a sua capacidade de se adaptar e evoluir em cima dele. (Pereira, 2011)

Os modelos econômicos são altamente mutáveis então não podemos pensar neles como definitivos, ao longo da história vimos modelos socioeconômicos nascerem e morrerem, então é importante que os países entendam as experiências passadas para conseguirem se adaptar quando for necessário.

2.2. SOCIALISMO

A sociedade sempre pensou em dinheiro, desde a antiguidade antes mesmo da palavra lucro existir o foco foi sempre a moeda, e com isso nasce a exploração do trabalho, a desigualdade social e trabalho infantil assuntos que são tratados com muita cautela hoje em dia. Antes mesmo de existir a palavra socialismo ou comunismo, as pessoas sempre refletiram em como seria uma sociedade mais justa, mais igualitária. Em 1516 o inglês Thomas Moore lança um livro abordando o tema e falando como seria uma sociedade mais igual, nela a sociedade vive em uma ilha governada pela razão, onde não existe o conceito de dinheiro, propriedade privada e a separação da igreja e o Estado, conceitos utilizados como inspiração do Socialismo que conhecemos hoje. (Silva, 2011)

Apenas com o começo do Revolução Industrial esse tipo de pensamento começou a se popularizar, já que era um tempo praticamente sem regras para os poderosos da elite. Com tamanha desigualdade começaram a nascer movimentos, greves e pensadores, sendo eles: Pierre Proudhon, Friedrich Engels e Karl Marx. (Silva, 2011)

As ideias desses pensadores se popularizaram muito, saindo da Europa para o mundo, exportando uma ideia de sociedade mais igualitário e justa. No Brasil vimos em 1896 uma ideia parecida, com a República de Canudos que apesar de ser considerada uma seita religiosa, tinha preceitos desses pensamentos. Porém apenas em 1917 vimos realmente essas ideias virarem realidade, a Rússia no começo do século XX era um império gigante partindo desde a Polônia até o Alaska, possuía um grande exército e já tinha colecionado enormes vitórias como a derrocada de Napoleão, porém o país colecionava uma série de fracassos, como a guerra russa-japonesa em 1905, deixando o estado em crise e a população faminta. Em 1914 o czar Nicolau II decide entrar na grande guerra (futuramente conhecida como primeira guerra mundial), como as economias em crise e o governo investindo o que tinha na guerra, o que estava ruim piorou a população começou a ficar mais insatisfeita, e o seu próprio exército começava a morrer de fome também. Com isso em 1917 a população que conhecia as ideias de Marx toma o poder e executa os Romanovs. (Silva, 2011)

A antiga Rússia, agora conhecida como União Soviética então começa a colocar as ideias de Marx na sua economia, trazendo o “fim” da propriedade privada,

uma distribuição justa da riqueza, e o trabalho remunerado dependendo da qualidade, mesmo assim a Rússia continuava sendo um país de segunda classe e os comunistas eram hostilizados na Europa. Com a Segunda Guerra Mundial e com um líder de mão de ferro como Joseph Stalin a URSS começa a ganhar terreno na Europa e a se fortalecer. Do lado dos aliados o país investiu pesado na guerra, e o que foi um erro no passado, foi um tremendo de um acerto, já que eles ganharam territórios e influência no leste europeu. E quando os aliados chegaram em Berlin no final da guerra todos já sabiam o destino do mundo e lá foi traçado o destino, o lado oriental do mundo iria ficar sobre influência Soviética e o lado ocidental sobre influência americana. (Silva, 2011)

Países socialistas nasceram e conflitos de influência floresceram no mundo, o Estados Unidos investiu no Japão trazendo tecnologia e inovação para o vizinho russo e a URSS investiu em Cuba trazendo perspectiva para o vizinho americano. Durante a Guerra Fria países socialistas nasceram, como: a Iugoslávia, Cuba, Laos, Vietnã e China, seu objetivo era ver qual seria o país com maior influência mundial, porém com o tempo o sistema foi se desgastando por diversos problemas, como: falta de participação do povo nas decisões governamentais, criação de desigualdade, elite privilegiada e falta de liberdade de expressão, tudo isso era contra as ideias iniciais. Com isso a Rússia não era mais a líder socialista do mundo, mas o socialismo não acabou e ainda está presente em cinco países (Laos, Vietnã, China, Cuba e Transnístria), e depois da derrocada da guerra fria, cada país teve que se adaptar de uma forma diferente, esses são dois exemplos dos países socialistas mais relevantes na atualidade:

- **China:** Um dos países mais antigos do mundo, que possui uma cultura forte, durante três milênios foi invadida, dominada e colonizada por diversos países, mas sempre tentou se reerguer, quando os mongóis tentaram invadi-la construiu a maior muralha do mundo, logo depois vieram os britânicos e inseriram o ópio na China, o que os transformou em viciados e trabalhavam praticamente de graça pra manter o vício, durante a segunda guerra mundial os chineses foram esquecidos e sofreram derrotas, invasões e massacres brutais, o mais conhecido sendo o massacre de Nanquim. Cansados do imperialismo ocidental a população entrou em revolução, os capitalistas foram expulsos para a ilha de Taiwan e os socialistas liderados por Mao Tsé-Tung dominaram a China. (Guimarães, 2012)

Na metade do século XX, mergulhado no sistema socialista o país inicia um processo de isolamento, trazendo dívidas e crises financeiras, com isso na década de 70 o país volta sua atenção a reabertura e a reformas internas. Após as reformas econômicas a China acaba tendo um grande crescimento econômico, virando uma economia de Mercado, com isso consegue um crescimento rápido no comércio internacional e se consolida como influente no mercado regional. (Guimarães, 2012)

Nos dias de hoje a China tem um sistema econômico completamente único onde o Estado e o Mercado andam juntos, essa combinação consegue incentivar o empreendedorismo com empresas, como: Alibaba e Lenovo, e consegue manter uma eficiência produtiva gigante possuindo diversas fábricas que trabalham como fornecedoras das maiores empresas do mundo. O sistema chinês tem uma leve influência do sistema japonês criando grupos empresariais competitivos pelo globo através de incentivos financeiros e tecnológicos. (Guimarães, 2012)

Mesmo sendo impressionante o sistema Chinês enfrenta alguns desafios como: alta corrupção, intervenção estatal excessiva, pirataria, formações de bolha, aumento da desigualdade social, dificuldade no acesso a serviços básicos e como a maioria dos países em desenvolvendo, impactos ambientais graves, porém precisamos levar em consideração que a China é o terceiro maior país do mundo, então um país dessa magnitude com impactos ambientais graves é algo preocupante. (Guimarães, 2012)

- **Cuba:** Cuba é uma ilha localizado no Caribe perto dos Estados Unidos e do México, ela foi por muito tempo colonizada pelos espanhóis, por ser uma ilha e possuir poucos minérios, era um pouco esquecida pelos seus governadores, mesmo assim foi extraído uma enorme quantidade commodities, como: Açúcar, Tabaco e Café. Em 1868 ela entra em um processo de independência que duraria 34 anos, e durante esse período fortalece seus laços com os Estados Unidos, os ajudando a se livrar dos espanhóis em 1898, porém ficaram sobre controle dos Estados Unidos até 1902. (Carvalho, 2018)

Porém essa “ajuda” veio com um preço muito alto, a chamada Emenda Platt permitia que o Estado Unidos intervisse nos assuntos de Cuba quando eles achavam necessário. Então Cuba no início do século XX possuía um Estado quebrado por causa da guerra, uma economia altamente dependente dos

Estados Unidos e da exportação de commodities, acabou trazendo muitas crises econômicas e políticas. Na década de 50 nasceu um sentimento nacionalista muito forte, contra os Estados Unidos, e com isso em 1959 Fidel Castro e Che Guevara líderes da Revolução Cubana derrubaram o regime cubano. (Carvalho, 2018)

Após a Revolução Cubana o governo Cubano acabou nacionalizando propriedades e empresas estrangeiras o que acabou irritando os Estados Unidos que em 1960 fizeram um embargo comercial contra Cuba. Além disso o governo lançou uma reforma agrária e várias políticas sociais, como: programas de educação e saúde acessíveis. Após o embargo americano os cubanos se tornaram de vez aliados americanos e em 1962 a terceira guerra mundial nunca esteve mais próximo, quando a Rússia colocou mísseis em Cuba, quase culminando em um conflito global. (Carvalho, 2018)

O país vivenciou um ótimo desenvolvimento econômico nas décadas de 60 e 70, devido ao seu foco na indústria de commodities, porém era bastante dependente da União Soviética, e com a seu declínio na década de 80, Cuba acabou experimentando uma longa crise econômica. De 1989 a 2008 o país teve uma perda de compra efetiva de 75%, já que o país era altamente dependente de importações, mesmo assim o país não deixou de garantir as políticas sociais propostas na década de 60, fazendo com que Cuba seja referência até hoje em relação à saúde e educação. Na década de 90 o país implementou gradualmente a abertura econômica, fortalecendo bastante seu turismo, porém o país continua até os dias de hoje há possuir o mesmo sistema político, o que afasta investimento de empresas e de outros países. (Carvalho, 2018)

Em resumo conseguimos ver que o socialismo por mais que seja um sistema político que em tese e consciente, vemos que na prática isso não acontece, já que os países hoje em dia apenas sustentam o socialismo na política, fazendo com que países como a China tenham problemas ambientais e países como Cuba não consigam se manter “sozinhos” já que são altamente dependentes de importações.

Porém podemos entender que são dois países que saíram nos últimos 50 anos de crises políticas e econômicas profundas e hoje em dia estão se reerguendo. Países como o Laos e o Vietnã se veem em uma alta crescente devido a industrialização e a mão de obra barata, a China vem se mantendo como uma das maiores economias do

mundo e Cuba por mais que não esteja tão bem por causa do Covid-19 se encontra melhor do que estava entre os anos 80-90, ainda sim esse país tem dificuldade de conseguir um equilíbrio em relação a crescimento econômico e questões socioambientais. (Silva, 2011)

2.3. CAPITALISMO CONSCIENTE

Após a pandemia do vírus Covid-19 conseguimos ver a fragilidade do mundo e da nossa sociedade, o sistema global que vivemos é instável e quando ele sofre um baque os que mais sofrem são as populações mais pobres e os países em desenvolvimento. E o que pode parecer um incidente isolado está longe de ser, temos diversos acontecimentos desde o início do século XX, que comprovam o fato de que o nosso sistema global é falho, como: Primeira Guerra Mundial, Crise de 29, Segunda Guerra Mundial, Crise do Petróleo, Queda da União Soviética, Bug do milênio, Crise de 2008, etc.

Os sistemas que utilizamos hoje não só prejudicam a nós mesmos, com estabilização financeira, debilitamento do trabalho e desigualdade social, mas a todo o nosso planeta, tendo como principais vítimas, nossa flora e fauna. O Brasil é o maior exemplo disso, ele é o país com maior biodiversidade do mundo e infelizmente seus principais biomas vem sofrendo alterações gigantescas, a Mata Atlântica, foi reduzida de forma clara, deixando apenas pingos de floresta na costa do nosso país, o pantanal pode ser considerado o bioma que mais sofreu nos últimos anos, tendo queimadas, caças predatórias de humanos, pesca ilegal e a perda de espaço para a pecuária e agricultura, a Amazônia, nosso principal bioma virou palco de atenção do mundo, com vários países culpando o Brasil pela negligência que o bioma recebe, em conferências como a de Paris normas ambientais são apontadas e todos os países devem obedecer, mas será que é realmente culpa do Brasil? (Feijó, 2008)

O Capitalismo tem como sua principal característica a geração de lucro, e para gerar esse lucro é necessário possuir um produto, e esse produto vem de matérias primas. Os primeiros países a participarem do Mercantilismo e Capitalismo, são os principais exemplos de perda de biodiversidade, a Europa não possui praticamente florestas, por causa da exploração de madeira, minérios, e durante o período de colonização esses países começaram a explorar os recursos e biodiversidades dos outros países. Então a pergunta que países emergentes e subdesenvolvidos fazem é, porque nós devemos se os países desenvolvidos não fizeram no passado?

Essa pergunta pode ter muitas interpretações e foi muita levantada após a Conferência de Paris e foi decidido que países emergentes poderiam ter normas menos rigorosas de emissão de gases na atmosfera, para buscar uma tentativa mais equitativa. Porém precisamos pensar que de qualquer jeito estamos deixando alguns

países poluírem mais o ambiente apenas porque no passado não poluíram o que chega a ser um pouco absurdo.

Com o período que estamos vivendo, onde estamos em um mundo pós Covid 19, com o mundo cheio de conflitos por territórios, um deles beirando uma possível Terceira Guerra Mundial precisamos entender de uma vez por todas a sermos mais conscientes, em pensar mais nos valores, sustentabilidade, democracia e justiça social. Com a tecnologia que possuímos hoje podemos substituir aquilo que é depreciativo por algo novo, melhor, sustentável e valoroso, um exemplo disso é o Hidrogênio Verde a partir da eletrólise da água, que serve tanto para energia quanto combustível. (Feijó, 2008)

Pelo que vimos de Capitalismo e Socialismo não existe nenhum sistema igual ou que se assemelha com o Capitalismo Consciente, alguns tentam ter um lado mais consciente como o Modelo Social-Democrata, principalmente os países nórdicos já que possuem uma população menor e um governo já estruturado. O maior desafio seria transformar os modelos de países subdesenvolvidos e socialistas em países conscientes, já que eles estão muito distantes dessas ideias, pois agredem tanto as esferas ambientais e sociais. Para o modelo de fato se tornar realidade seria necessário que o polo empresarial e estatal se unissem e preservassem as duas esferas. (Camacho, 2023)

3. METODOLOGIA

O método científico será utilizado como procedimento sistemático de investigação para validar o estudo científico. Serão empregados os seguintes métodos de pesquisa científica:

- De Campo: Serão realizadas pesquisas de campo por meio de questionários, com o intuito de coletar dados diretamente da população-alvo.
- Bibliográfica: Serão realizadas pesquisas bibliográficas, utilizando livros, textos e artigos acadêmicos como fontes de dados secundários.

O método de abordagem escolhido será o dedutivo. Esse método parte de uma percepção inicial do autor sobre o tema e busca chegar a conclusões específicas por meio de raciocínio lógico e dedutivo.

Para o método de pesquisa de campo, serão elaborados questionários estruturados que serão aplicados aos participantes selecionados. Para o método bibliográfico, será realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar estudos relevantes sobre o tema da pesquisa.

Os dados coletados serão analisados quantitativamente e qualitativamente, utilizando técnicas estatísticas (para dados de campo) e análise de conteúdo (para dados bibliográficos).

Com base na análise dos dados, os resultados serão interpretados à luz do objetivo da pesquisa e das teorias existentes sobre o tema.

Todos os procedimentos de pesquisa serão conduzidos de acordo com os princípios éticos estabelecidos, garantindo a confidencialidade, o respeito pelos participantes e a integridade dos dados.

Serão identificadas e discutidas as possíveis limitações da pesquisa, como viés de seleção, restrições de tempo e recursos, entre outros.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após explorar o conceito de Capitalismo Consciente e sua viabilidade no cenário econômico atual, esta seção se dedica a analisar os dados coletados por meio de uma entrevista com um especialista e questionários aplicados ao público geral, buscando responder à questão central da pesquisa: Por que o Capitalismo Consciente não é amplamente adotado nos dias de hoje? A entrevista com o Prof. Dr. Júlio Manuel Pires, professor doutor do Departamento de Economia da FEA-RP/USP e professor titular da PUC-SP, fornecerá um panorama acadêmico sobre o tema. Seu conhecimento em Economia Brasileira e História Econômica permitirá contextualizar o Capitalismo Consciente dentro do panorama histórico e socioeconômico brasileiro. Por outro lado, os questionários aplicados a uma amostra diversificada de 40 indivíduos, com idades entre 16 e 75 anos, e com diferentes níveis de escolaridade e profissões, permitirão traçar um perfil da percepção do público geral sobre o Capitalismo Consciente. A análise dos dados coletados será dividida em três etapas: (1) análise do nível de conhecimento do público sobre o conceito de Capitalismo Consciente; (2) comparação entre as visões do especialista e do público leigo sobre a viabilidade e os desafios do Capitalismo Consciente; e (3) identificação de possíveis convergências e divergências entre a teoria e a percepção do público. Os resultados serão interpretados à luz do referencial teórico apresentado e das hipóteses da pesquisa.

4.1. ENTREVISTA COM PROFESSOR DOUTOR JULIO MANUEL PIRES

O professor Doutor Julio Pires oferece uma rica perspectiva sobre o Capitalismo Consciente, ao longo da conversa, ele tece considerações importantes para análise sobre esse sistema econômico que busca equilibrar lucro e responsabilidade social e ambiental.

Pires argumenta que o Capitalismo Consciente se apresenta como uma necessidade premente para a humanidade. A crescente conscientização sobre os desafios ambientais e sociais exige uma reavaliação do papel das empresas no mundo. Ele destaca a importância de integrar a busca por lucro com a preocupação com o meio ambiente, a governança transparente e a justiça social.

Para Pires, as empresas devem transcender a mera maximização de lucros e buscar um propósito maior, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Essa visão se alinha com o conceito de "propósito" no Capitalismo Consciente, que encoraja as empresas a encontrarem um significado mais profundo para suas ações, impactando positivamente o mundo ao seu redor.

Pires enfatiza a importância da participação dos stakeholders, incluindo a sociedade civil, o meio ambiente e as futuras gerações – na construção de um capitalismo mais consciente. Ele defende que a pressão social pode influenciar as empresas a adotarem práticas mais responsáveis, respondendo às demandas por justiça social e sustentabilidade.

Embora não aborde diretamente os conceitos de liderança e cultura consciente, Pires destaca a importância da conscientização do empresariado para a construção de um novo modelo de capitalismo. Essa conscientização implica em líderes que promovam uma cultura organizacional baseada em princípios éticos, responsabilidade social e ambiental, fomentando a transformação de dentro para fora.

A questão ambiental ocupa um lugar central na visão de Pires sobre o Capitalismo Consciente. Ele se mostra preocupado com a finitude dos recursos naturais e a necessidade urgente de transição para uma matriz energética mais limpa e renovável. Nesse sentido, o hidrogênio verde é apresentado como uma alternativa promissora para o Brasil, que possui grande potencial para liderar essa transformação.

Pires reconhece os desafios para a implementação do Capitalismo Consciente, especialmente a necessidade de superar a visão tradicional que coloca o lucro como

único objetivo empresarial. No entanto, ele se mantém otimista, acreditando que a crescente pressão social e as demandas ambientais impulsionarão a transição para um modelo mais consciente e responsável.

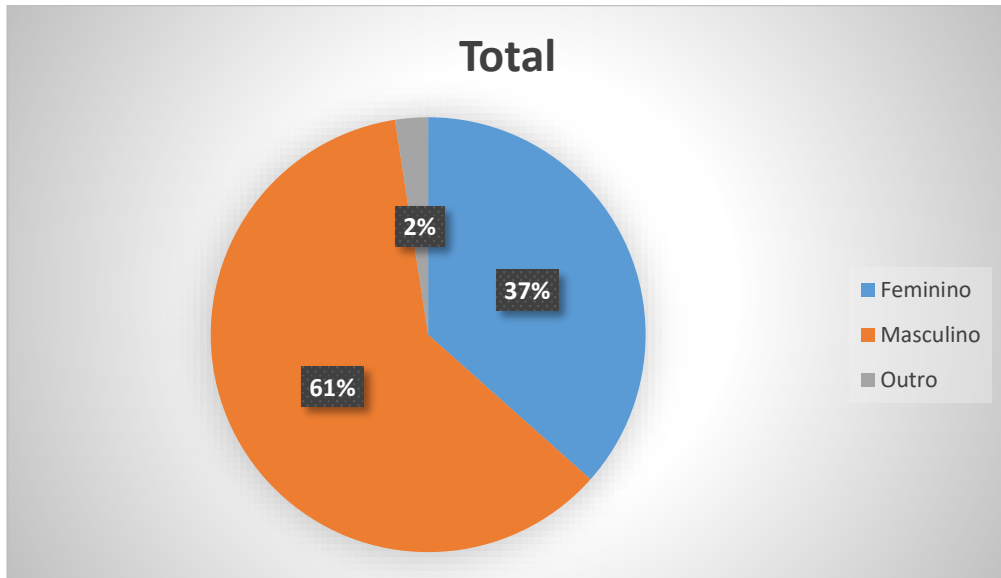
A entrevista com o Professor Doutor Julio Manuel Pires oferece diversas contribuições importantes para esse TCC. A visão do professor fornece uma base sólida para aprofundar a análise e fortalecer a argumentação do trabalho. Pires define o Capitalismo Consciente de forma clara e concisa, diferenciando-o do modelo tradicional e destacando a importância do equilíbrio entre lucro e responsabilidade socioambiental. Essa definição contribui para a construção de um entendimento sólido do tema. Além disso, a ênfase do professor na necessidade de um propósito maior para as empresas, que vá além da mera busca por lucro, e na importância da participação dos stakeholders na construção de um capitalismo mais consciente, enriquece a discussão sobre o papel das empresas na sociedade e como elas podem gerar valor para todos os envolvidos.

As considerações de Pires sobre a importância da conscientização do empresariado e da adoção de práticas mais responsáveis abrem caminho para uma análise mais profunda sobre o papel da liderança e da cultura organizacional na construção de um ambiente propício ao desenvolvimento do Capitalismo Consciente. A preocupação do professor com a questão ambiental e a necessidade urgente de transição para uma matriz energética mais limpa e renovável reforçam a importância da sustentabilidade como um dos pilares do Capitalismo Consciente. Isso oferece um ponto de partida para a análise de práticas empresariais inovadoras e sustentáveis.

Ao reconhecer os desafios para a implementação do Capitalismo Consciente e se mostrar otimista em relação ao futuro, Pires contribui para uma análise crítica e equilibrada no TCC, mostrando que a construção de um sistema econômico mais justo e sustentável é um processo em andamento, com obstáculos a serem superados, mas também com perspectivas promissoras. Em suma, a entrevista com o Professor Doutor Julio Manuel Pires permite aprofundar a análise do Capitalismo Consciente e fortalecer a argumentação em favor de um modelo econômico mais responsável e sustentável.

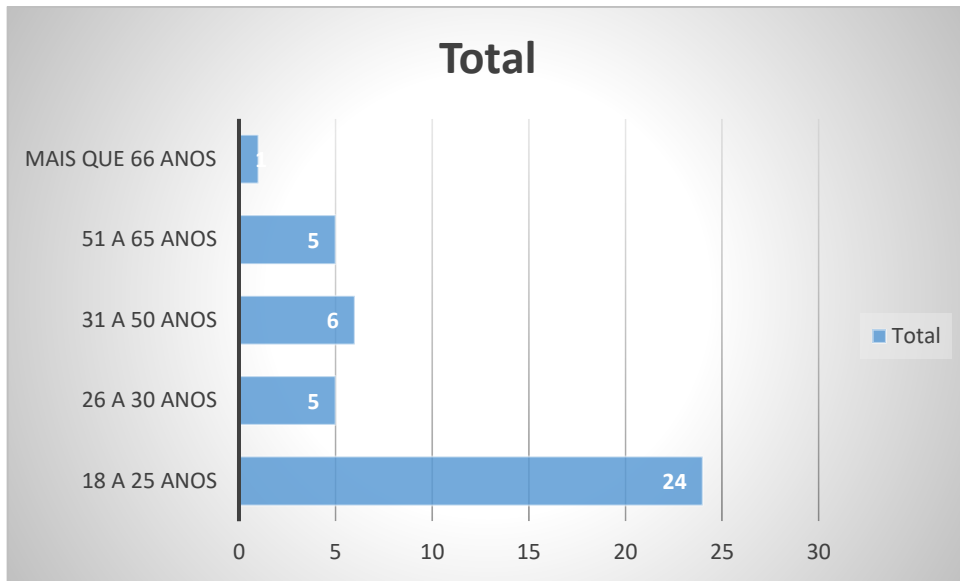
4.2. Análise Quantitativa do Questionário

Gráfico 1: Gênero dos Correspondentes



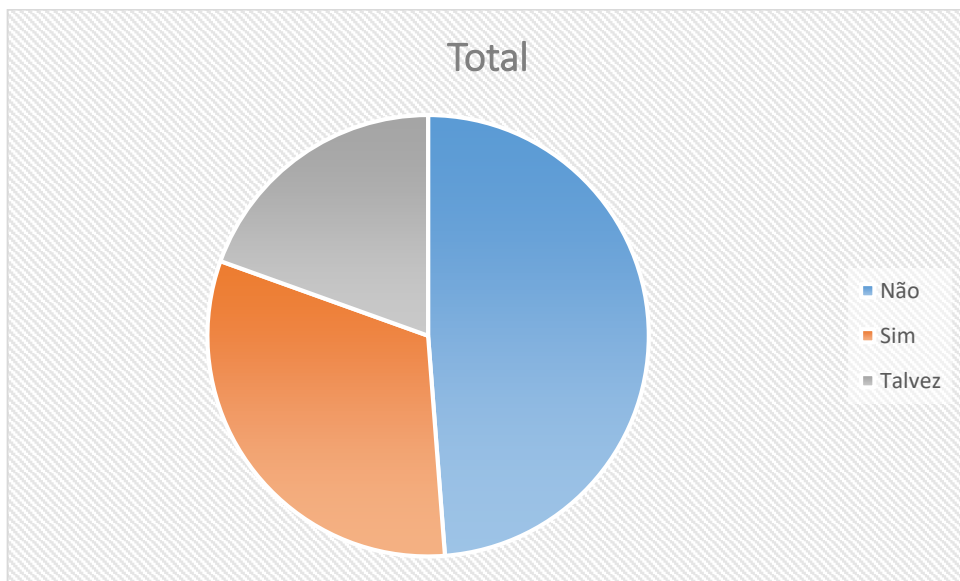
Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 2: Faixa Etária dos Correspondentes



Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 3: Quantidade de pessoas que já ouviram falar em Capitalismo Consciente



Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Quadro 1: O que os Correspondentes entendem sobre o que é Capitalismo Consciente (CC)

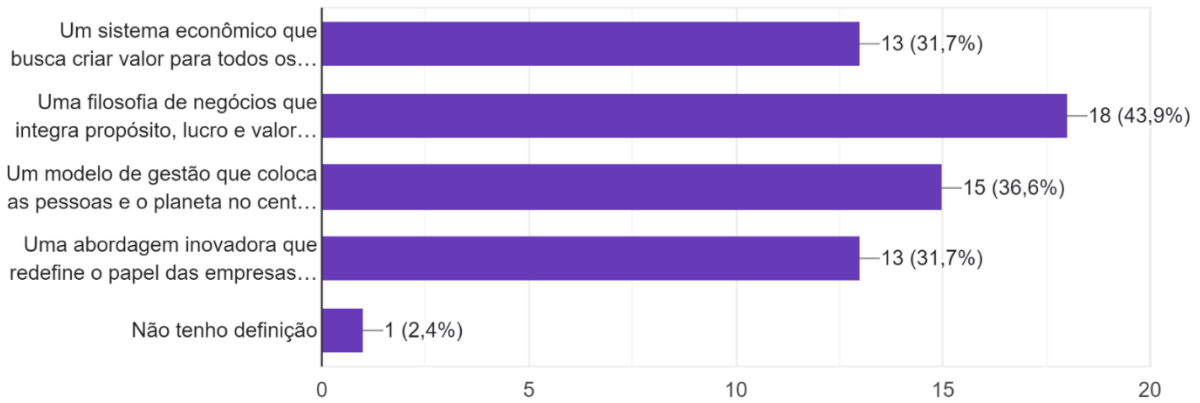
Acredito que tenha relação com explorar os recursos de forma que diminua os impactos seja no bem estar das pessoas e do planeta terra
 Capitalismo consciente também se preocupa com o valor para todas as partes do processo envolvidas
 Consumo consciente
 Creio que tenha relação com empresas ESG
 Desconheço
 É um tipo de governo que preza pela participação do mundo empresarial para resolver problemas como a pobreza e a degradação ambiental
 Empresas sempre buscarão lucro, mas podem ter também uma forte participação em filantropia, uso de recursos de maneira mais eficiente, diminuição do CO2 emitido, entre outras ações.
 Não conhecia
 O capitalismo consciente enfatiza a importância de criar valor de forma sustentável e ética para todas as partes interessadas — incluindo clientes, funcionários, fornecedores, acionistas e a comunidade em geral pensando na ecologia e nas pessoas
 Sistema onde as empresas se preocupam com o bem-estar dos empregados.
 Um dos princípios do capitalismo consciente é evitar monopólios e não focar apenas no lucro empresarial.
 (vazio)
 O Capitalismo Consciente busca equilibrar lucro com responsabilidade social e ambiental, promovendo um consumo mais consciente e práticas empresariais éticas.
 Capitalismo Consciente busca minimizar impactos negativos da atividade econômica através de práticas como créditos de carbono, energia limpa e uso consciente de recursos.

Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 4: Qual a definição que os correspondentes dão em relação a Capitalismo Consciente (CC)

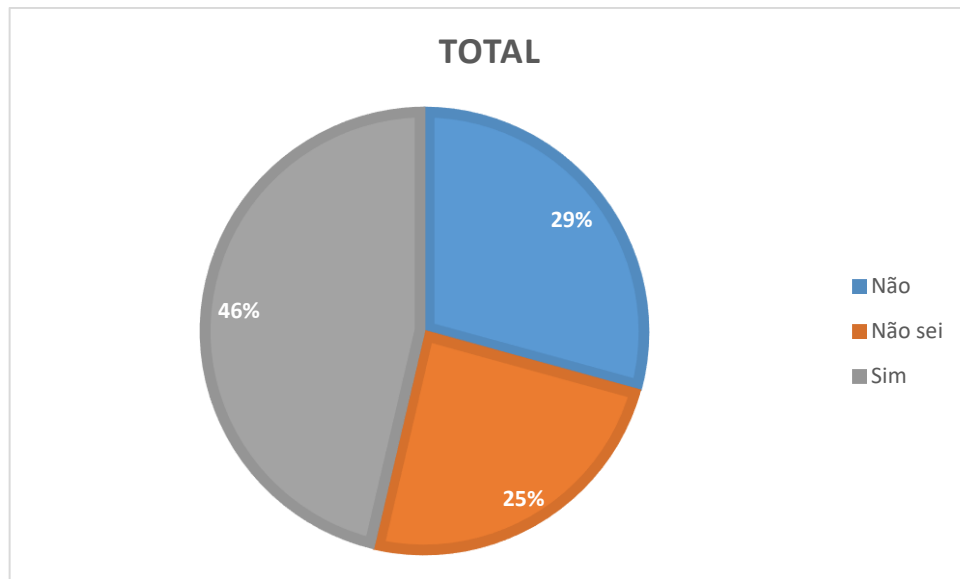
Qual a sua definição de Capitalismo Consciente (CC)?

41 respostas



Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 5: Quantidade de pessoas que acredita que Capitalismo Consciente seja uma solução para os problemas que vivemos no mundo.

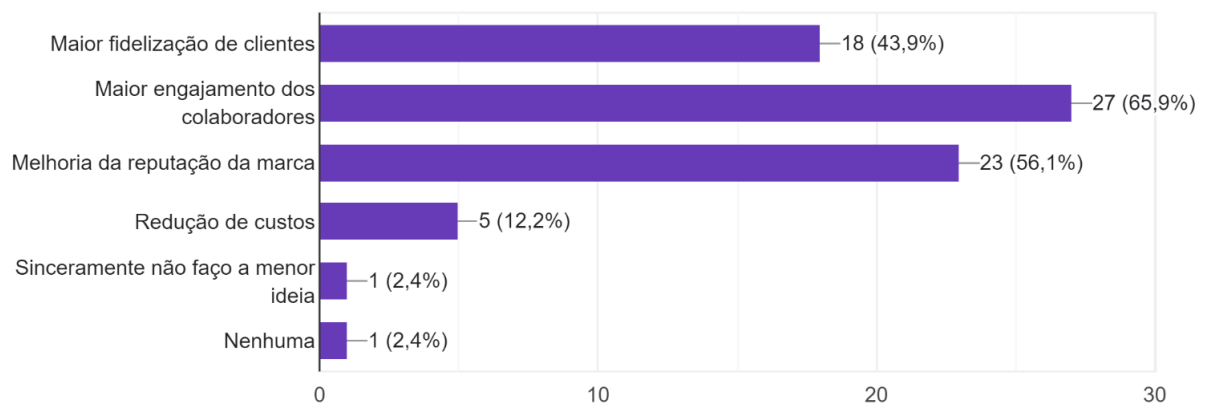


Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 6: Benefícios do Capitalismo Consciente para as Empresas de acordo com a percepção dos correspondentes.

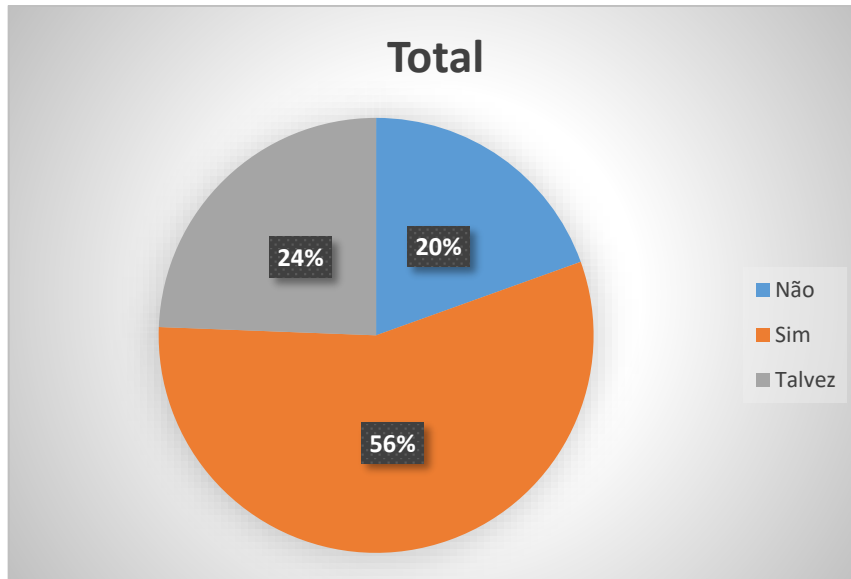
De acordo com sua percepção, quais são os principais benefícios do CC para as empresas?

41 respostas



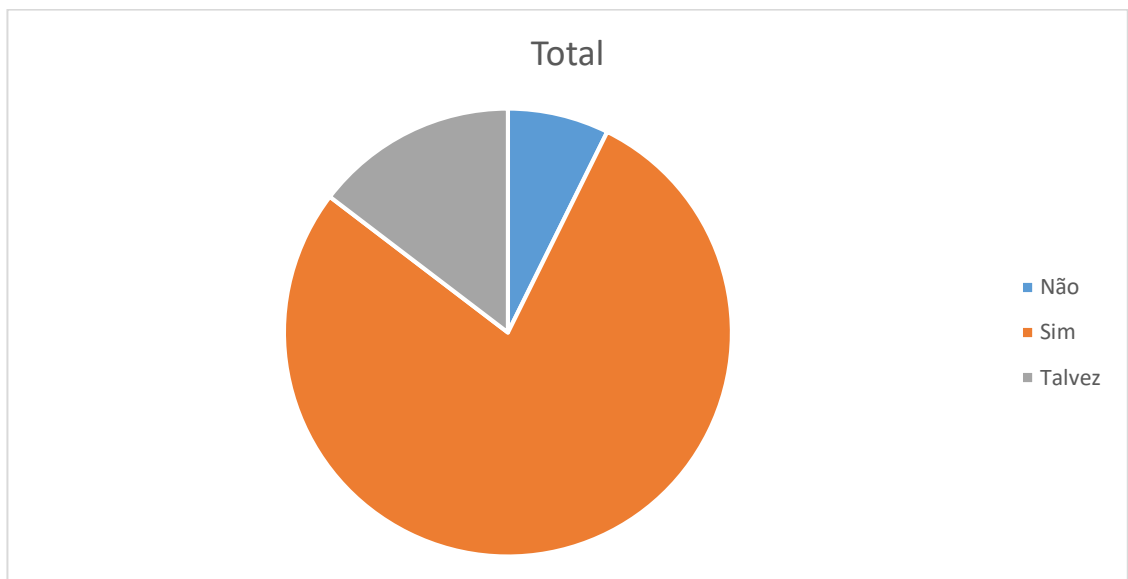
Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 7: Quantidade de correspondentes que acham Capitalismo Consciente relevantes para o seu setor de atuação.



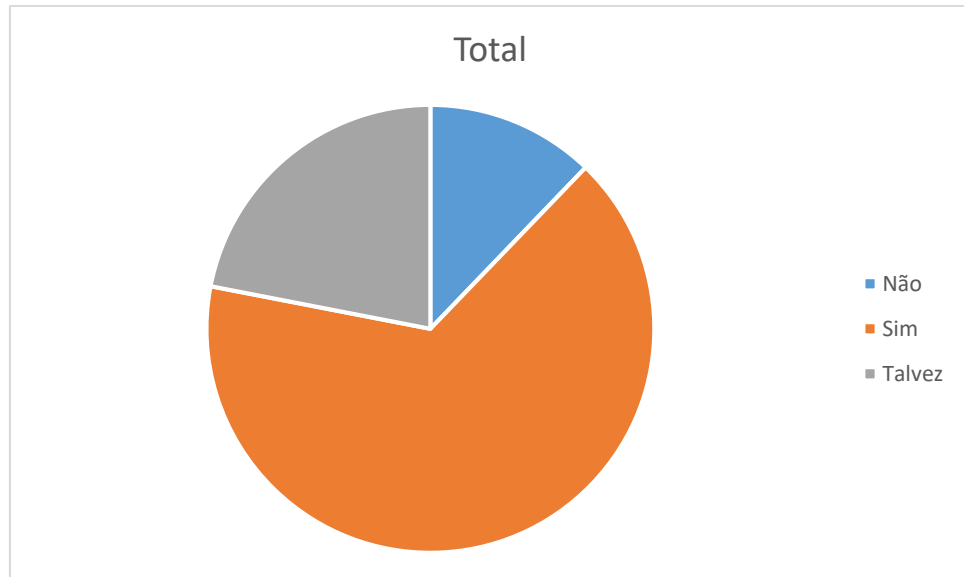
Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 8: Quantidade de Correspondentes que estariam dispostos a trabalhar em uma empresa que possui os princípios do Capitalismo Consciente.



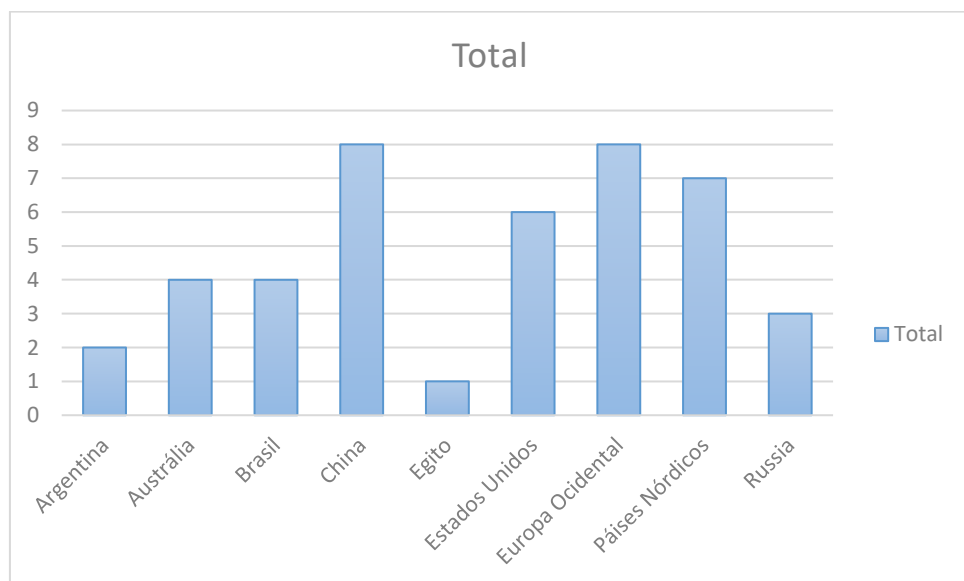
Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 9: Quantidade de Correspondentes que acreditam que Capitalismo Consciente poderia ser considerado um Sistema Econômico



Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

Gráfico 10: Quais países são mais parecidos com os princípios do Capitalismo Consciente se ele fosse um Sistema Econômico



Fonte: Questionário Capitalismo Consciente e Empresas Humanizadas

A análise da pesquisa revela alguns insights importantes sobre o Capitalismo Consciente (CC) e sua percepção pelo público. A maioria das pessoas indicou que nunca ouviu falar desse conceito, o que mostra que ele ainda não é amplamente conhecido. Mesmo entre os que responderam, muitos associaram o CC a temas como “empresas ESG”, “consumo consciente” ou simplesmente admitiram que não sabiam

o que era. Isso sugere que o termo pode ser confundido com outras ideias ligadas à sustentabilidade ou até ser desconhecido por grande parte das pessoas.

Apesar disso, há sinais positivos em relação à aceitação do conceito. A maioria acredita que o CC pode ser uma solução para os problemas do mundo. Isso demonstra uma confiança geral na ideia de que empresas que se preocupam com o meio ambiente e com as pessoas podem ajudar a enfrentar os desafios da sociedade atual.

Outro dado relevante é que muitos responderam que o CC é importante para seus setores de trabalho. Isso indica que os princípios do Capitalismo Consciente são percebidos como úteis e aplicáveis em diferentes áreas profissionais. Além disso, grande parte afirmou que estaria disposta a trabalhar em empresas que adotassem esses valores, o que destaca o apelo de um ambiente de trabalho mais ético e sustentável.

A pesquisa também mostrou que várias pessoas acreditam que o CC poderia ser considerado um sistema econômico, sugerindo que ele tem potencial para ser visto como um modelo alternativo ao capitalismo tradicional. Por fim, muitos apontaram os países nórdicos e a Europa Ocidental como exemplos de regiões que já seguem princípios semelhantes aos do CC, associando essas áreas a práticas como bem-estar social e sustentabilidade.

Esses resultados indicam que, embora o Capitalismo Consciente ainda precise ser mais divulgado e compreendido, seus valores encontram forte ressonância entre as pessoas. Há espaço para promover essa visão e atrair tanto trabalhadores quanto setores inteiros para essa forma de pensar e agir.

4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS ANÁLISES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

Essa pesquisa mergulhou fundo na mente das pessoas para entender o que elas pensam sobre o Capitalismo Consciente. Descobri que a maioria ainda não conhece muito bem esse conceito, confundindo-o com outras ideias parecidas.

Mesmo assim, notei que as pessoas se identificam com os valores por trás do Capitalismo Consciente, como a preocupação com o meio ambiente, a justiça social e a ética nos negócios. Elas acreditam em empresas que se importam com o mundo e com as pessoas, e não apenas com o lucro.

Comparando as opiniões do público com a visão de um especialista, vi que ambos concordam que o Capitalismo Consciente é importante para um futuro mais justo e sustentável. Mas o especialista tem uma compreensão mais profunda do conceito e de seus desafios, enquanto o público ainda está descobrindo esse novo jeito de pensar.

A maioria das pessoas acredita que o Capitalismo Consciente pode ser um sistema econômico que funcione de verdade, e que alguns países já estão no caminho certo. No entanto, elas podem estar subestimando a complexidade dessa mudança, que exige uma transformação profunda na forma como as empresas funcionam e se relacionam com o mundo.

No fim das contas, essa pesquisa mostra que as pessoas estão prontas para abraçar o Capitalismo Consciente, mas ainda precisam entender melhor como ele funciona na prática. É preciso educar, dialogar e trabalhar em conjunto para construir um futuro onde as empresas sejam forças do bem, gerando prosperidade e cuidando do planeta.

5. CONCLUSÃO FINAL

Ao final desta jornada exploratória, a convicção de que o Capitalismo Consciente é um "unicórnio" no cenário econômico se fortalece. Ele se apresenta como um modelo raro, que transcende a busca tradicional por lucro, integrando-a à consciência social e ambiental. A análise histórica evidencia que a humanidade sempre buscou um sistema econômico mais justo e equilibrado, e o Capitalismo Consciente emerge como uma resposta aos desafios contemporâneos, reconhecendo que o sucesso econômico está intrinsecamente ligado ao bem-estar social e à preservação do planeta.

A pesquisa revelou que o público ainda está se familiarizando com o conceito, confundindo-o com termos como ESG e sustentabilidade. Essa descoberta reforça a necessidade de uma comunicação mais clara e abrangente, que desmistifique o Capitalismo Consciente e seus princípios, mostrando que ele propõe uma mudança de paradigma, uma nova forma de pensar e agir no mundo dos negócios. É preciso abandonar a ideia de que o Capitalismo Consciente se resume a um conjunto de práticas empresariais isoladas.

A pesquisa confirmou que o Capitalismo Consciente já é uma realidade em algumas organizações (H1), impulsionado pela crescente conscientização da sociedade e das organizações sobre questões sociais e ambientais (H4). De fato, a sociedade está questionando o lucro como único objetivo dos países (H5), buscando integrar fatores humanos e ambientais nas decisões econômicas. Embora alguns sistemas atuais apresentem similaridades com o Capitalismo Consciente (H2), a pesquisa comprovou que nenhum deles incorpora plenamente todos os seus princípios (H3), o que reforça seu caráter inovador e transformador.

A análise da visão do especialista destacou a importância da liderança consciente nesse processo de transformação. Líderes comprometidos com os princípios do Capitalismo Consciente inspiram e mobilizam suas equipes, cultivando uma cultura organizacional baseada na ética, na responsabilidade social e na sustentabilidade. Os resultados da pesquisa indicam que a sociedade está despertando para uma nova consciência. É hora de transformar essa consciência

em ação, construindo um modelo socioeconômico que priorize o bem-estar coletivo e a sustentabilidade do planeta.

O Capitalismo Consciente deixa de ser uma utopia para se tornar uma possibilidade concreta, um caminho a ser trilhado com coragem, determinação e consciência. Que esta pesquisa seja um catalisador da mudança, inspirando líderes, organizações e indivíduos a abraçarem um novo modelo de desenvolvimento, onde o lucro e a consciência convergem para criar um futuro mais próspero, justo e sustentável para todos.

6. REFERÊNCIAS

- Almeida, Vasco. "Economia consciente." *Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise* (2020): 53.
- Alves, Vágner Camilo. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado*. Vol. 3. Edições Loyola, 2002.
- Ayerbe, Luís Fernando. *A revolução cubana*. Unesp, 2004.
- Bremer, Carlos, and Thomas Eckschmidt. "Capitalismo consciente." *Caderno de Inovação 20* (2016): 25-29.
- Bremer, Carlos, and Thomas Eckschmidt. "Capitalismo consciente." *Caderno de Inovação 20* (2016): 25-29.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos. "Cinco modelos de capitalismo." (2011).
- Bueno, Eduardo. *Brasil, uma história*. Leya, 2018.
- Camacho, Kyara, et al. "El modelo nórdico: mitos y realidades." *Desafíos: Economía y Empresa* 002 (2023): 36-45.
- Chaudhuri, Debasish. "China's policy in Xinjiang, 1948–78." *Xinjiang-China's Northwest Frontier*. Routledge, 2016. 56-81.
- Coggiola, Osvaldo. *Islã histórico e islamismo político*. São Paulo: Instituto da Cultura Árabe, 2007.
- Da Silva, Rodrigo Barata. "Estudo Comparativo entre o Socialismo e Capitalismo." (2011).
- De Carvalho, Marcelo Soares. "Cuba: relações de trabalho, subdesenvolvimento e resistência." *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política* (2018).
- De Curso, Trabalho de Conclusão. *Estudo do modelo Johansen-Ledoit-Sornette de bolhas financeiras*. Diss. Universidade Estadual de Maringá, 2021;
- Feijó, Ricardo Luis Chaves. "A nova disciplina de sistemas econômicos comparados: uma proposta." *Brazilian Journal of Political Economy* 28 (2008): 116-135.
- Giannotti, Vito. "O Dia da Mulher nasceu das mulheres socialistas." *Núcleo Piratininga de Comunicação* 8.03 (2004);
- Guimarães, Alexandre Queiroz. "A Economia Política do Modelo Econômico Chinês: o Estado, o mercado e os principais desafios." *Revista de Sociologia e Política* 20 (2012): 103-120.
- Karol, Eduardo. *Geografia política e geopolítica no Brasil (1982-2012)*. Diss. Universidade de São Paulo, 2013.
- Mackey, John, and Rajendra Sisodia. *Conscious capitalism, with a new preface by the authors: Liberating the heroic spirit of business*. Harvard Business Review Press, 2014.
- Macmillan, Margaret. *A primeira guerra mundial*. Globo Livros, 2014.
- Mark, Joshua J. "Reforma nos Países Baixos e a guerra dos Oitenta Anos." Traduzido por Yan De Oliveira Carvalho. *World History Encyclopedia*. World History Encyclopedia, 06 Jul 2022. Web. 22 Mai 2024.
- Miceli, Paulo. *História Moderna*. São Paulo: Contexto, 2020, p. 98.
- Miranda, Clicea Maria Augusto de. *Repercussões da Guerra Civil americana no destino da escravidão no Brasil-1861-1888*. Diss. Universidade de São Paulo, 2017.
- Prado, Eleutério FS. "O sistema econômico e os meios de comunicação sistêmicos." *Estudos Econômicos (São Paulo)* 26.2 (1996): 201-234.
- Prodanov, Cleber Cristiano, and Ernani Cesar De Freitas. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.

Vovelle, Michel, and Mariana Echalar. *A revolução francesa, 1789-1799*. Editora Unesp, 2020

Meira, Liziane Angelotti, Glaucio Zerbini Costal e Eduardo Silva Luz. "*Criptomoedas: moedas, ativo financeiro ou uma nova tulipa?*" *Economic Analysis of Law Review* 10.3 (2019): 53-78.